



Sobre Kaulza guerrilha e terrorismo...

Por Joaquim Salvador

Dizia Kaulza de Arriaga, estratega militar do fascismo português, que se a FRELIMO instalasse posições, bases ou conquistasse influência preponderante na Serra da Gorongosa, que Portugal teria perdido a guerra, de tal forma considerava aquele maço montanhoso inexpugnável.

Hoje ainda, evidência feita sobre a vitória nas batalhas que se travam naquela mesma serra entre forças combinadas de Moçambique e do Zimbábue e os bandidos armados, há quem duvide e coloque em causa a extensão do duro golpe infligido aos bandidos.

É que há uma diferença fundamental entre a guerra movida pelos portugueses contra a FRELIMO e aquela que do exterior move o banditismo armado no nosso território e não só.

A FRELIMO possuía a ideologia e a análise política fundamentais para que o combate armado na luta de libertação se inserisse profundamente nos anseios populares. Os portugueses, estrangeiros na nossa terra (a despeito de nos últimos anos terem procurado vietnamizar a guerra, isto é, reforçarem as suas forças com incorporações de naturais da província) não poderiam nunca contrariar a vontade e o querer férreos de liberdade e independência que movia os guerrilheiros.

Os bandidos têm hoje como seu objectivo fundamental aliciar aqueles que, descontentes com a perda de privilégios, com o acenar do retorno a estruturas caducas de poder tradicional, vêem qualquer possibilidade de ascenderem a posições a que em situações normais nunca teriam acesso.

O terrorismo, o banditismo armado não se enraíza nas aspirações populares, é um fenómeno alienígena, é criado do exterior na linha directa da defesa da «áfrica branca» com que tantos sonharam e que começou a dar os seus maiores pesadelos em 1975. O banditismo é uma criação rodesiana, com o apadrinhamento efectivo de Pretória, é o cancro que se procura criar para que as metástases debilitem e destruam esse organismo que se quer salutar que é o Continente Africano, prenhe na sua dignidade, na sua afirmação cultural, nas suas opções sociais, políticas, económicas, a despeito da diversidade dos seus sistemas.

O banditismo é consequentemente um transplante artificial num corpo sólido que o rejeita. Não tem qualquer comparação com a luta armada de libertação nacional, desencadeada em 1964.

A guerra de guerrilhas não tem qualquer equivalente com a guerra do terror que nos é imposta. É fundamental sublinhá-lo. Porque, quando uma guerra é justa, ela tem a imensa força do povo e das convicções que geram os heróis. Porque quando uma guerra é injusta ela só pode criar o sobressalto e o terror, só pode subsistir mercê dos auxílios invios de quem do exterior não quer que nos desenvolvamos em paz.

Tais são as razões principais para que Kaulza de Arriaga não tenha nunca atingido os seus objectivos militares, para que a FRELIMO tenha ganho a guerra de libertação nacional e, FUNDAMENTALMENTE, para que o terrorismo armado não tenha hipóteses de vencer em Moçambique. Demore o tempo que demorar ... □